

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Maio de 2018

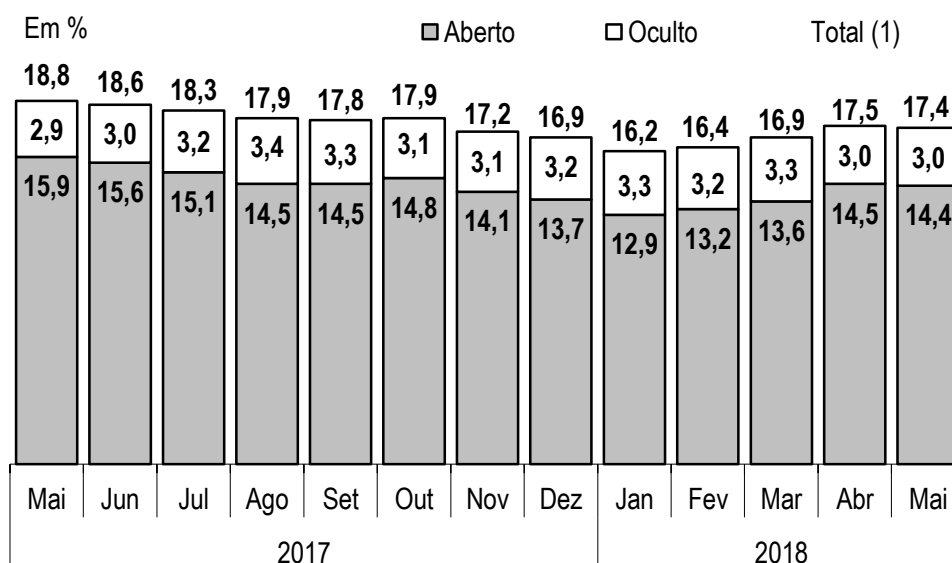
Boletim nº 402

Taxa de desemprego praticamente estável

RESULTADOS DO MÊS

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, mostram que a **taxa de desemprego** total na RMSP permaneceu praticamente estável, ao variar de 17,5%, em abril, para 17,4%, em maio. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto passou de 14,5% para 14,4%, e a de desemprego oculto permaneceu estável em 3,0% (Gráfico 1).
2. O contingente de desempregados foi estimado em 1.914 mil pessoas, 29 mil a menos que no mês anterior. Esse resultado decorreu da redução da População Economicamente Ativa – PEA (102 mil pessoas deixaram o mercado de trabalho da região, ou -0,9%) em intensidade superior à redução do nível de ocupação (eliminação de 73 mil postos de trabalho, ou -0,8%) (Tabela 1). A **taxa de participação** – proporção de pessoas de dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – diminuiu de 61,7% para 61,1%.

Gráfico 1
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2017-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

Tabela 1

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Maio/17-Maio/18

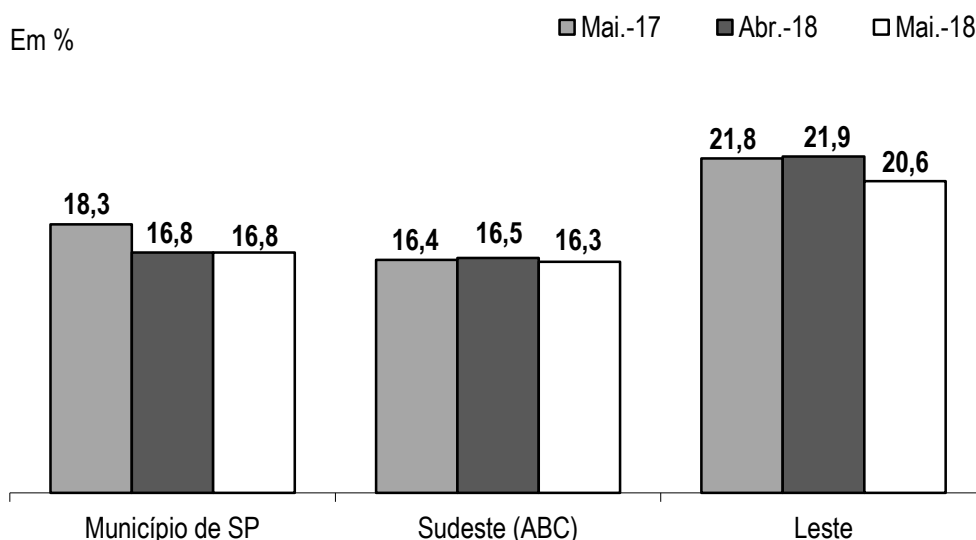
Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mai.-17	Abr.-18	Mai.-18	Mai.-18/ Abr.-18	Mai.-18/ Mai.-17	Mai.-18/ Abr.-18	Mai.-18/ Mai.-17
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	17.887	17.994	18.004	10	117	0,1	0,7
População Economicamente Ativa	11.269	11.102	11.000	-102	-269	-0,9	-2,4
Ocupados	9.150	9.159	9.086	-73	-64	-0,8	-0,7
Desempregados	2.119	1.943	1.914	-29	-205	-1,5	-9,7
Em desemprego aberto	1.792	1.610	1.584	-26	-208	-1,6	-11,6
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	257	265	279	14	22	5,3	8,6
Em desemprego oculto pelo desalento	(1)	(1)	(1)	-	-	-	-
Inativos com 10 anos e mais	6.618	6.892	7.004	112	386	1,6	5,8

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

3. Nos demais domínios geográficos para os quais os indicadores da PED são calculados, a taxa de desemprego total permaneceu estável no Município de São Paulo (16,8%), pouco variou na sub-região Sudeste (Grande ABC) (de 16,5% para 16,3%) e reduziu-se na sub-região Leste (Guarulhos, Mogi das Cruzes e outros) (de 21,9% para 20,6%) (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total
Município de São Paulo e sub-regiões da RMSP (1)
Maio/17-Maio/18



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) **Sub-região Sudeste (Grande ABC):** Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul. **Sub-região Sudoeste:** Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Juquitiba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista. **Sub-região Oeste:** Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Jandira, Osasco, Pirapora do Bom Jesus e Santana do Parnaíba. **Sub-região Norte:** Caieiras, Cajamar, Francisco Morato, Franco da Rocha e Mairiporã. **Sub-região Leste:** Arujá, Biritiba-Mirim, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mogi das Cruzes, Poá, Salesópolis, Santa Isabel e Suzano.

Nota: A amostra não comporta a desagregação para as sub-regiões Sudoeste, Norte e Oeste.

4. O nível de ocupação reduziu-se (-0,8%) e o contingente de ocupados foi estimado em 9.086 mil pessoas (Tabela 2). Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu de redução

nos **Serviços** (-126 mil postos de trabalho, ou -2,3%), não compensada pelas elevações na **Indústria de Transformação** (26 mil, ou 2,0%), **Construção** (14 mil, ou 2,4%) e **Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas** (5 mil, ou 0,3%).

Tabela 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – Maio/17-Maio/18

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mai.-17	Abr.-18	Mai.-18	Mai.-18/ Abr.-18	Mai.-18/ Mai.-17	Mai.-18/ Abr.-18	Mai.-18/ Mai.-17
Total (1)	9.150	9.159	9.086	-73	-64	-0,8	-0,7
Indústria de transformação (2)	1.354	1.328	1.354	26	0	2,0	0,0
Construção (3)	586	595	609	14	23	2,4	3,9
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(4)	1.665	1.621	1.626	5	-39	0,3	-2,3
Serviços (5)	5.417	5.523	5.397	-126	-20	-2,3	-0,4

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados reduziu-se (-0,8%). No setor privado, diminuiu o assalariamento com carteira de trabalho assinada (-1,5%), enquanto elevou-se o sem carteira (3,3%). Diminuiu, ainda, o contingente de autônomos (-3,0%) e aumentou o de empregados domésticos (2,0%) e o dos ocupados nas demais posições (2,2%) (Tabela 3).

Tabela 3

Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – Maio/17-Maio/18

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mai.-17	Abr.-18	Mai.-18	Mai.-18/ Abr.-18	Mai.-18/ Mai.-17	Mai.-18/ Abr.-18	Mai.-18/ Mai.-17
TOTAL DE OCUPADOS	9.150	9.159	9.086	-73	-64	-0,8	-0,7
Total de assalariados (1)	6.387	6.246	6.197	-49	-190	-0,8	-3,0
Setor privado	5.645	5.596	5.542	-54	-103	-1,0	-1,8
Com carteira assinada	4.886	4.937	4.861	-76	-25	-1,5	-0,5
Sem carteira assinada	759	659	681	22	-78	3,3	-10,3
Setor público	741	650	654	4	-87	0,6	-11,7
Autônomos	1.583	1.676	1.626	-50	43	-3,0	2,7
Empregados domésticos	586	641	654	13	68	2,0	11,6
Demais posições (2)	594	596	609	13	15	2,2	2,5

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inclui o setor público e os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre março e abril de 2018, diminuiu o rendimento médio real dos ocupados (-1,2%) e o dos assalariados (-2,0%), passando a equivaler a R\$ 2.077 e R\$ 2.136, respectivamente (Tabela 4). A **massa de rendimentos reais** diminuiu para os ocupados (-1,2%) (Gráfico 4) e para assalariados (-2,3%), em decorrência da redução do rendimento médio real, pois o nível de ocupação praticamente não variou.

Tabela 4
Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Região Metropolitana de São Paulo – Abril/17-Abril/18

Categorias selecionadas	Rendimentos			Variações	
	(em reais de abril de 2018)			(%)	
	Abr.-17	Mar.-18	Abr.-18	Abr.-18/ Mar.-18	Abr.-18/ Abr.-17
TOTAL DE OCUPADOS	2.002	2.103	2.077	-1,2	3,8
Total de assalariados (2)	2.084	2.179	2.136	-2,0	2,5
Setor privado (3)	1.927	2.070	1.993	-3,7	3,4
Indústria de transformação (4)	2.085	2.331	2.237	-4,0	7,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas(5)	1.611	1.766	1.656	-6,2	2,8
Serviços (6)	1.982	2.034	2.004	-1,4	1,1
Com carteira assinada	1.982	2.130	2.042	-4,1	3,0
Sem carteira assinada	1.562	1.620	1.644	1,4	5,2
Trabalhadores autônomos	1.604	1.699	1.700	0,1	6,0

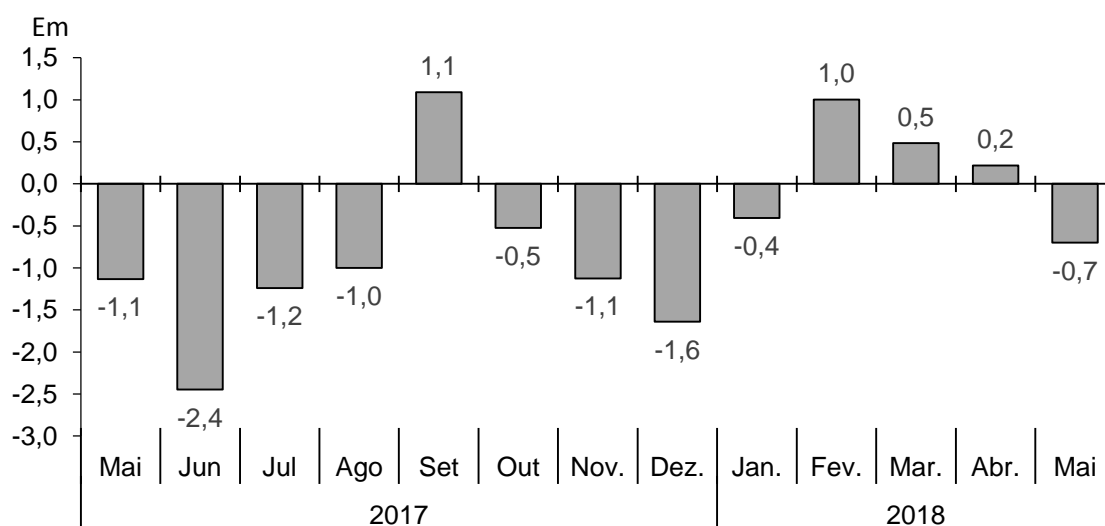
Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.
(1) Inflator utilizado: ICV–Dieese.
(2) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.
(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.
(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.
(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.
Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

7. Em maio de 2018, a **taxa de desemprego** total na RMSP (17,4%) ficou abaixo da verificada no mesmo mês do ano anterior (18,8%). A taxa de desemprego aberto diminuiu de 15,9% para 14,4%, e a de desemprego oculto variou de 2,9% para 3,0%. Entre as componentes desta última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário aumentou de 2,3% para 2,6%.
8. O contingente de desempregados contraiu-se em 205 mil pessoas, resultado da redução da força de trabalho da região (269 mil pessoas saíram do mercado de trabalho, ou - 2,4%) em número superior à diminuição do nível de ocupação (fechamento de 64 mil postos de trabalho, ou -0,7%). A **taxa de participação** reduziu-se de 63,0% para 61,1%, no período em análise.

9. Em relação a maio de 2017, o **nível de ocupação** diminuiu (-0,7%) (Gráfico 3). Setorialmente, esse desempenho deveu-se às reduções no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (eliminação de 39 mil postos de trabalho, ou -2,3%) e nos **Serviços** (-20 mil, ou -0,4%), à estabilidade na **Indústria de Transformação**, e à elevação na **Construção** (23 mil, ou 3,9%).

Gráfico 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2017-2018

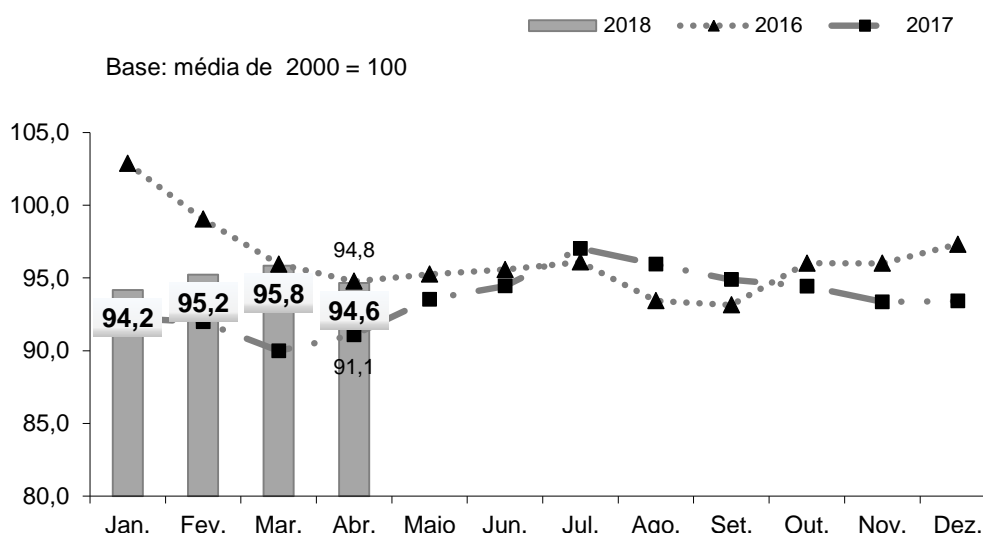


Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. O assalariamento total reduziu-se em 3,0% nos últimos 12 meses. No setor privado, diminuiu o contingente de empregados com carteira de trabalho assinada (-0,5%) e sem carteira (-10,3%). Ampliou-se o número de autônomos (2,7%), de empregados domésticos (11,6%) e o daqueles classificados nas demais posições (2,5%) (Tabela 3).
11. Entre abril de 2017 e de 2018, elevou-se o **rendimento médio real** dos ocupados (3,8%) e o dos assalariados (2,5%). Também se expandiu a **massa de rendimentos** de ocupados (3,9%) e, em menor intensidade, de assalariados (0,5%). No primeiro caso, devido a elevações no rendimento médio, enquanto o nível de ocupação pouco variou, já no segundo foi em decorrência de acréscimos nos rendimentos médios, uma vez que se reduziu o nível de emprego.

Gráfico 4
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo – 2016-2018



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–Dieese e Ministério do Trabalho/FAT.

(1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade, em colaboração com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese, vem divulgando sistematicamente os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED-RMSP, desde janeiro de 1985. Trata-se de uma pesquisa domiciliar que, a cada mês, investiga uma amostra de aproximadamente 3.000 domicílios localizados na Região Metropolitana de São Paulo. Suas informações são apresentadas agregadas em trimestres móveis. Por exemplo, a taxa de desemprego de janeiro corresponde ao trimestre móvel novembro, dezembro e janeiro. A taxa de fevereiro corresponde ao trimestre móvel dezembro, janeiro e fevereiro. A qualidade de seus indicadores e as inovações metodológicas introduzidas fazem da PED uma das principais fontes de referência sobre a conjuntura do mercado de trabalho metropolitano. Por estas razões, outros Estados brasileiros passaram a realizar a pesquisa nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e o Distrito Federal.

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
 Av. Prof. Lineu Prestes, 913 Cidade Universitária
 05508-000 São Paulo SP Fone (11) 3324.7200
www.seade.gov.br / sicseade@seade.gov.br / ouvidoria@seade.gov.br

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Rua Aurora, 957 3o andar República
 01209-001 São Paulo SP Fone (11) 3821.2140
www.dieese.org.br / en@dieese.org.br